Resumo expandido

REVISÃO SISTEMÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS SEM FINS LUCATIVOS

Natália Nascimento da Silva[1]
Giovana Xavier de Moura[1]
Amanda Jalloul Guimarães[1]
Fernando Augusto Starepravo[1]

[1]Universidade Estadual de Maringá - UEM, Campus de Maringá, Paraná, Brasil

RESUMO
Este estudo analisou as políticas esportivas municipais relacionadas ao terceiro setor, com foco em pesquisas nacionais e internacionais sobre associações esportivas sem fins lucrativos. O objetivo foi identificar as tendências e perspectivas desses estudos, abordando temas como autonomia financeira, impacto do mercado comercial e eficácia dos investimentos em infraestrutura. A análise revelou que, embora as associações enfrentem desafios significativos como a dependência de financiamento e a ausência de gestão eficiente, há oportunidades para aprimorar sua eficácia através de investimentos estratégicos, reformas legislativas e uma gestão mais participativa. Esses esforços podem melhorar as ações das associações esportivas e fortalecer suas contribuições para a comunidade.

Palavras-chave: Organizações esportivas. Associações. Financiamento. Políticas públicas [4].

1. INTRODUÇÃO

A transformação do esporte e do lazer em direitos sociais, por meio da Constituição Federal de 1988, possibilitou um avanço legal nos âmbitos estadual e municipal, mesmo que inicial em relação à autonomia e descentralização para lidar com as políticas públicas. Isso permitiu a colaboração entre sociedade civil e Estado, cada vez mais presente e aparentemente irreversível, sem isentar o Estado de suas responsabilidades, mas promovendo uma co-responsabilidade na implementação de políticas e na resposta às necessidades sociais. Além

disso, o Terceiro Setor desempenha um papel crucial, contribuindo com suas próprias abordagens e ações sociais (Souza, 2010).

Carneiro (2013) em seu trabalho destaca que essa transformação envolveu uma descentralização das políticas de esporte para o "terceiro setor", resultando em uma redução da responsabilidade estatal. Esse movimento, influenciado pelo modelo neoliberal adotado pelo país, tem levado à não concretização plena dos direitos no contexto esportivo (Ungheri e Isayama, 2019) descrevem essa descentralização como uma estratégia política para dispersar o poder de decisão e gestão das entidades públicas centrais. Isso ocorre por meio da delegação de responsabilidades administrativas dos níveis nacional para regionais e locais, abrangendo três esferas: administrativa, social e política.

Essas mudanças que resultaram na coparticipação entre Estado e sociedade civil também levou ao crescimento da produção científica nessa área, destacando a necessidade de critérios para seu desenvolvimento e planejamento (Amaral *et al.* 2014). Entretanto, pouco se sabe sobre o que se publica sobre o terceiro setor e as políticas de esporte e lazer. Diante o exposto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as tendências e perspectivas dos estudos sobre políticas esportivas municipais relacionadas ao terceiro setor, com foco em pesquisas tanto nacionais quanto internacionais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática em que conduzimos uma busca na *Web of Science* utilizando como estratégia metodológica os descritores: *sport* AND *public policy* AND *club* OR *non-profit club* OR *association* OR *non-profit association* AND *country.* Como critério de inclusão dos documentos disponíveis, escolhemos somente artigos nos idiomas português e inglês e entre os anos 2020 e 2024. As áreas de pesquisas selecionadas foram: lei e administração pública, ciências políticas, ciências sociais, gestão, sociologia, política de saúde, pesquisa educacional e economia. Importante ressaltar que essa pesquisa foi realizada no mês de junho de 2024, assim todas as produções que foram publicadas após essa data não fizeram parte da presente discussão. Encontramos um total de 384 artigos, após realizar a leitura dos títulos e resumos dos artigos, escolhendo apenas aqueles que tratavam da nossa temática que são as organizações esportivas sem fins lucrativos, nossa amostra foi reduzida para 19 trabalhos.

Esses trabalhos foram divididos em dois grupos, dentre os quais optamos por tratar aqui apenas o grupo 1.

3. DISCUSSÕES

No Brasil, as associações esportivas apresentavam características semelhantes às da Alemanha devido à influência dos imigrantes. Contudo, a partir de 1938, essas associações enfrentaram movimentos nacionalistas por razões políticas e tiveram que se adaptar às novas exigências, gerando conflitos de identidade (Kilpp, Assmann e Mazo, 2012). A seguir, serão apresentadas a estrutura dos 11 artigos analisados, considerando título, o ano de publicação e os autores. Essa análise visa fornecer uma visão geral sobre os locais e a organização das produções científicas relacionadas às organizações esportivas não governamentais sem fins lucrativos.

Quadro 1 – Artigos selecionados

TÍTULO DO ARTIGO	ANO	AUTORES
Efciency of Non-proft Organisations: a DEA Analysis in Support of Strategic Decision-Making	2023	Dina A. M. Miragaia
		João J. M. Ferreira
		Cédric T. Vieira
Determinants of non-profit sports clubs' perceived competition from commercial sports providers	2020	Lea Rossi
		Christoph Breuer
		Svenja Feiler
Strategic collaboration in sports? Analyzing multiple cross-sectoral partnerships in non-profit boxing	2023	Lea Rossi
		Christoph Breuer
Success or failure? Predicting the financial performance of United States national non-profit sports organisations using binary logistic regressions	2020	Peter Omondi-Ochieng
Do public subsidies and facility coverage matter for voluntary sports clubs?	2020	Karsten Elmose-Østerlund
		Evald Bundgård Iversen
Allocation of Public Funds from The State Budget to The National Sports Associations in Slovakia	2022	Jozef Kuÿera
		Juraj Nemec
	2022	Armenio Pérez-Martínez

Behavioral Economics: its influence on the prediction of sports results		Aimara Rodríguez-Fernández
The Autonomy and Specifity of Sport in a National and European Context	2022	Liliana Budevici - Puiu
		Veaceslav Manolachi
From the boardroom to tee: understanding golf club volunteers during an era of change	2021	Christopher Mills
		Chris Mackintosh
		Matt Bloor
"It's a ripple effect": the role of intergroup contact within an inner-city youth sport for development and peace program	2020	Jessica Brake
		Katie Misener
Municipal stakeholders' perceptions of the importance and outcomes of multi-sector recreation partnerships	2022	Samantha L. Powersa
		Nate E. Trauntveinb
		Robert J. Barcelonac

fonte: elaborado pelos autores

Para nossa discussão inicial, vamos explorar estudos sobre clubes e associações esportivas, que abordam temas diversos como o desempenho dos atletas, a influência do mercado comercial, metodologias financeiras e a importância das condições estruturais municipais. Outros aspectos analisados incluem a previsão de resultados, a autonomia no esporte europeu, a participação dos atletas na gestão das organizações, fatores que favorecem o contato entre grupos e as percepções sobre parcerias.

Os estudos abordam aspectos fundamentais como a busca por autonomia financeira, a influência do mercado comercial, e a eficácia dos investimentos em infraestrutura. Miragaia, Ferreira e Vieira (2023) ressaltam que muitos clubes enfrentam dificuldades em alcançar a autonomia financeira, o que limita sua eficiência e desempenho, enquanto Rossi, Breuer e Feiler (2020) demonstram que, embora a competição comercial afete principalmente clubes focados em saúde, essas entidades podem se beneficiar de vantagens fiscais e lealdade dos participantes.

Além disso, a pesquisa de Peter Omondi-Ochieng (2020) reforça a necessidade de uma combinação de eficácia e eficiência financeira para o sucesso das organizações esportivas sem fins lucrativos nos Estados Unidos. Em contraste, Elmose-Østerlund e Iversen (2020) evidenciam que na Dinamarca os subsídios públicos não necessariamente aumentam a participação, sugerindo que investimentos em infraestrutura e a priorização de atividades para jovens podem ser mais eficazes. Kuÿera e Nemec (2022) propõem reformas na legislação

eslovaca para melhorar a distribuição de fundos e a competitividade das associações, alinhando-se ao interesse público.

Budevici-Puiu e Manolachi (2022) argumentam que a autonomia das organizações esportivas sem fins lucrativos é crucial para estabelecer uma relação produtiva com o poder público e assegurar a sustentabilidade do setor, promovendo saúde, educação e prevenção da criminalidade. Eles destacam que essa autonomia deve ser exercida com boa governança para evitar intervenções externas. Em contraste, Brake e Misener (2020) ressaltam a necessidade de líderes públicos comprometidos para integrar programas esportivos com outras iniciativas, como educação e saúde, enfatizando a importância das parcerias para otimizar recursos e reduzir dependências. Simultaneamente, Powers, Trauntvein e Barcelona (2022) identificam que, nos Estados Unidos, as opiniões sobre parcerias recreativas podem variar, mas destacam que é essencial que as reuniões sobre orçamentos e relatórios evidenciam o impacto positivo das parcerias existentes e a necessidade de novas. Eles sugerem que um diálogo constante com a comunidade e a busca por novas oportunidades de parceria podem aumentar o engajamento e apoiar o sucesso das iniciativas recreativas. Essas perspectivas mostram que um desenvolvimento eficaz exige um equilíbrio entre a autonomia bem gerida e a colaboração estratégica, além de um esforço contínuo para adaptar e expandir parcerias para alcançar melhores resultados.

Ao retratar o desafio que é prever os resultados esportivos com previsão, Pérez-Martínez e Rodríguez-Fernández (2022), mostram como vieses cognitivos e intuição influenciam a previsão de resultados esportivos. Por outro lado, Powers, Trauntvein e Barcelona (2022) destacam a importância das parcerias recreativas e a necessidade de uma comunicação mais efetiva com a comunidade para maximizar o impacto positivo dessas parcerias.

Finalmente, a gestão voluntária em clubes de golfe no Reino Unido, explorada por Mills, Mackintosh e Bloor (2021), demonstra que, apesar dos desafios enfrentados devido a pressões organizacionais e políticas, a participação dos atletas como gestores voluntários é essencial para a coesão e o sucesso dos clubes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos sobre clubes e associações esportivas revela uma rica diversidade de desafios e oportunidades que moldam o setor esportivo em diferentes contextos globais. A

pesquisa destaca a importância das associações esportivas na promoção do esporte e dos valores comunitários, mas também evidencia várias áreas críticas que impactam sua gestão e desempenho. Os estudos abordam aspectos fundamentais como a busca por autonomia financeira, a influência do mercado comercial, e a eficácia dos investimentos em infraestrutura. Em conclusão, a análise revela que, embora as associações esportivas enfrentem diversos desafios relacionados a financiamento, gestão e políticas públicas, também há várias oportunidades para melhorar sua eficácia e impacto. Investimentos estratégicos, reformas legislativas, e uma gestão mais integrada e participativa são fundamentais para enfrentar esses desafios e promover o desenvolvimento contínuo das associações esportivas e suas contribuições para a comunidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F. *et al.* Produção Científico-Acadêmica em Políticas Públicas de esporte e Lazer no Brasil. **Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 27-44, junho/ 2014.

BUENO, L. **Políticas Públicas do esporte no Brasil**: razões para o predomínio do alto rendimento. Tese (Doutorado). Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo, 2008.

CARNEIRO, H. S. C. **A política de esporte no Distrito Federal: Centros Olímpicos, "Terceiro Setor" e Focalização.** 2013. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília.

ELMOSE-ØSTERLUND, K., IVERSEN, E. B. **Do public subsidies and facility coverage matter for voluntary sports clubs?** Sport Management Review, v. 23, p. 315-329, april. 2020.

GALVÃO, T. F. PEREIRA, M. G. **Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014.

KILPP, C. E., ASSMANN, A. B., MAZO, J. Z. **O "abrasileiramento" das associações esportivas de Teutônia/Estrela no Rio Grande do Sul.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.1, p.77-85, jan./mar. 2012.

KUŸERA, J., NEMEC, J. **Allocation of Public Funds from The State Budget to The National Sports Associations in Slovakia**. Scientific Papers of the University of Pardubice Series D Faculty of Economics and Administration, Slovak Republic, p.1–13, 2022.

MILLS, C., MACKINTOSH, C. BLOOR, M. **From the boardroom to tee: understanding golf club volunteers during an era of change**. Sport in Society, v.25, p. 2213-2233. mar. 2022.

MIRAGAIA, D. A. M., FERREIRA, J. M., VIEIRA, C. T. **Efciency of Non-proft Organisations: a DEA Analysis in Support of Strategic Decision-Making.** Journal of the Knowledge Economy, v. 15, p. 3239–3265, mar. 2023.

OMONDI-OCHIENG, P. **Success or failure? Predicting the financial performance of United States national non-profit sports organisations using binary logistic regressions.** Managing Sport and Leisure, v. 26, p. 466-483, 2021.

PÉREZ-MARTÍNEZ, A. RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, A. **Behavioral Economics: its influence on the prediction of sports results.** Revista de Ciencias de la Administración y Economía, v. 12, p. 125-138, 2022.

POWERS, S. L., TRAUNTVEIN, N. E., BARCELONA, R. J. **Municipal stakeholders' perceptions of the importance and outcomes of multi-sector recreation partnerships.** Managing Sport and Leisure, v. 27, p. 322-336, 2022.

ROSSI, L., CHRISTOPH, B., FEILER, S. **Determinants of non-profit sports clubs' perceived competition from commercial sports providers.** Sport Management Review. Germany. v. 23, p. 736 – 749, ago. 2020.

SILVEIRA, A. L. A. **Associações Esportivas e o Poder Público de Maringá/PR: Uma Relação de Dependência Tutelar?.** 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

SOUZA, L. M. de. **Parcerias entre a Administração Pública e o Terceiro Setor: sistematização e regulação**. 2010. 288 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

STAREPRAVO, F. A. *et al.* Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma Proposta Teórico-Metodológica de Análise. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 233-251, jul/set de 2011.

UNGHERI, B. O. ISAYAMA, H. F. **Esporte, Lazer e Descentralização: Reflexões no Campo das Políticas Públicas.** Licere, v. 22, n. 3, setembro/2019.

ROJO, J. R. MOURA, G. X. STAREPRAVO, F.A. **A relação Estado-esporte: a descentralização dos poderes na Gestão Pública do Esporte e Lazer**. *In:* CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. VIII., 2016.